

RESUMO

Resumo

Modalidade: Paineis

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE *COPING* OCUPACIONAL (ESCO): ESTUDOS PSICOMÉTRICOS PRELIMINARES

Gisele Aparecida da Silva Alves

Makilim Nunes Baptista

Universidade São Francisco (USF)

Este trabalho é derivado da dissertação de mestrado da primeira autora. Os objetivos desta pesquisa foram, no primeiro estudo, a construção dos itens que compoam a Escala de *Coping* Ocupacional (ESCO) e a avaliação da clareza dos itens e das instruções contidas na escala. No Estudo 2, objetivou-se buscar evidências de validade relativas a estrutura interna dos itens para ESCO, por meio da análise fatorial, bem como avaliar os coeficientes de fidedignidade do tipo consistência interna (alfa de Cronbach) da escala e seus fatores. Dessa forma, no primeiro estudo, os itens foram construídos com base na literatura e em idéias contidas em itens de outras escalas internacionais que avaliavam coping e coping ocupacional. Este primeiro conjunto de itens contou com 77 itens que, após aprovação do comitê de ética e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos participantes, foram aplicados coletivamente a 52 universitários trabalhadores, com idades entre 18 e 39 anos, sendo 55,77% do sexo feminino. Além de responderem a escala, era pedido aos participantes que indicassem itens confusos, dúbios ou de difícil compreensão, bem como avaliassem se as instruções da escala estavam claras. Como resultados do Estudo 1, optou-se por modificar a forma de responder à escala, de acordo com a abordagem disposicional, sendo que as instruções do instrumento foram modificadas, bem como o tempo verbal das afirmações dos itens e a Escala Likert. Três itens foram excluídos e outros, modificados para se tornarem mais claros e compreensíveis. Assim, a escala a ser utilizada no Estudo 2 contou com 74 itens. No Estudo 2, a ESCO foi aplicada em 335 universitários trabalhadores (que não incluem participantes do primeiro estudo), com idades entre 18 e 56 anos, 52,5% do sexo feminino (52,5%). As ocupações dos participantes, coletadas no cabeçalho da ESCO, foram categorizadas seguindo os códigos da Classificação Brasileira de Ocupações. Como resultados, a ESCO revelou ser fatorável, de acordo com o KMO, e foram encontrados 4 fatores, de acordo com o Scree Plot, explicando 46,1% da variância, denominados Planejamento, Interações Sociais, Evitação e Emoções Negativas. Foram retirados os itens que se encontravam em mais de um fator, excluídos aqueles que possuíam conteúdos semelhantes por meio de análise semântica e excluídos também os itens com cargas fatoriais abaixo de 0,30. Quanto a fidedignidade, foram encontrados índices iguais ou maiores que 0,70, considerados satisfatórios, considerando-se o alfa de Cronbach.

Palavras chave: coping ocupacional, avaliação psicológica, psicometria.